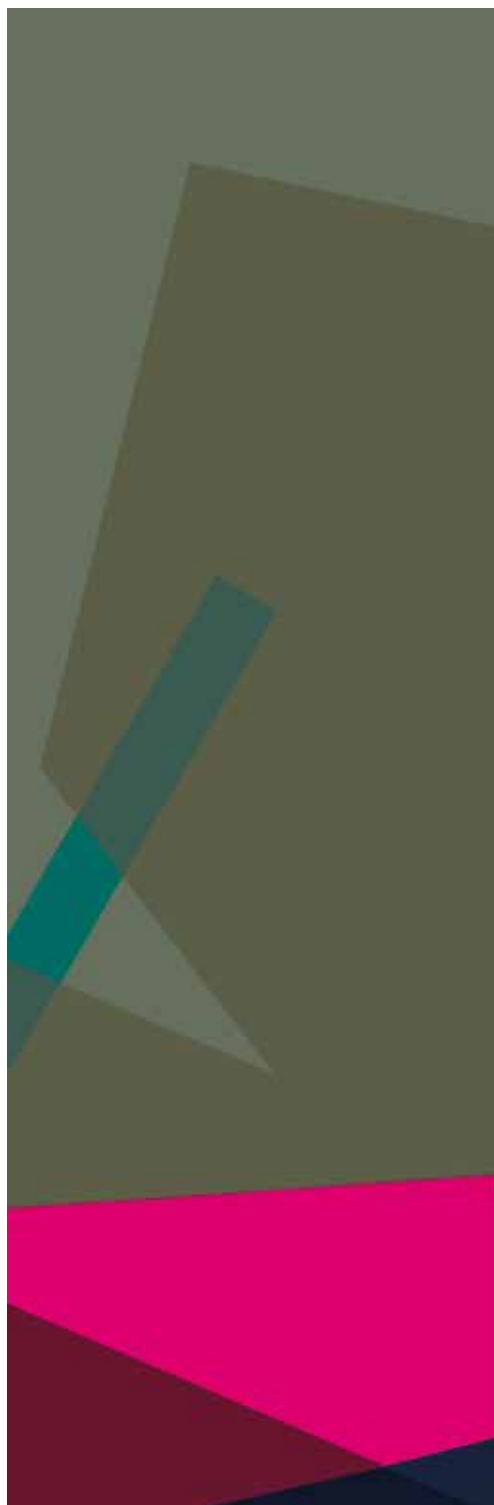


ESTADOS AFETIVOS E COMPORTAMENTO HUMANO

Emma Otta

Vera Silvia Bussab (orgs.)



ESTADOS AFETIVOS E COMPORTAMENTO HUMANO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan
Vice-reitor Antonio Carlos Hernandez

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-reitor Edmund Chada Baracat



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Carlos Roberto Ferreira Brandão

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Valeria De Marco
Carlos Alberto Ferreira Martins
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Maria Angela Faggin Pereira Leite
Ricardo Pinto da Rocha
Tânia Tomé Martins de Castro
Suplentes Marta Maria Geraldês Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editores-assistentes Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

ESTADOS AFETIVOS E COMPORTAMENTO HUMANO

BASES PSICOETOLÓGICAS

Emma Otta

Vera Silvia Bussab (orgs.)

Copyright © 2021 by organizadoras

Apoio da Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo
Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estados Afetivos e Comportamento Humano: Bases Psicoetológicas / Emma Otta, Vera Silvia Bussab (organizadoras). – 1. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021. – (Acadêmica; 111)

Bibliografia
ISBN 978-65-5785-016-9

1. Afetividade (Psicologia) 2. Cognição 3. Emoções – Aspectos psicológicos 4. Pensamento 5. Psicoetologia 6. Psicofisiologia
I. Otta, Emma. II. Bussab, Vera Silvia. III. Série.

21-55890

CDD-156.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Emoções: Etologia: Psicologia comparada 156.2
Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2021

Foi feito o depósito legal

À memória de César Ales
(1943-2012)

SUMÁRIO

Prefácio	13
Apresentação	17

Parte I – Perspectivas Teóricas e de Pesquisa

1. Introdução: Da Cognição Fria à Cognição Quente	31
1.1 Níveis de Consciência de <i>Self</i>	33
1.2 Mente Racional Recentemente Evoluída e Redes Antigas do Cérebro..	43
1.3 A Mente Humana: Estados Afetivos Profundamente Enraizados em Circuitos Subcorticais Antigos.....	47
1.4 Pensar Rápido, Pensar Devagar: Implicações para a Tomada de Decisão	49
1.5 Conclusão	53
2. Um Assunto Emocional	59
2.1 Os Componentes do Processo Emocional.....	61
2.2 O Embasamento Fisiológico	62
2.3 A Dimensão Temporal dos Estados Afetivos: Emoção e Estado de Ânimo	64
2.4 Emoção e Hora do Dia	65
2.5 Emoções “Puras” e Emoções “Complexas”	65
2.6 A Emoção como Reguladora da Interação Social	67

2.7	Emoção e Percepção de Si Próprio	69
2.8	Como se Origina a Percepção da Emoção.....	70
3.	Psicofisiologia das Emoções	83
3.1	Papel do Sistema Nervoso na Arquitetura das Emoções: Breve Revisão de Conceitos	85
3.2	Papel do Sistema Nervoso Autônomo	85
3.3	Teorias Dimensionais de Emoções e Teorias de Emoções Discretas: Controvérsias e Consensos	90
3.4	Mecanismos Cerebrais da Emoção.....	96
3.5	Estrutura e Função: Processamentos Rápido e Lento das Emoções...	99
3.6	Conclusão	104
4.	Estados Afetivos em Animais	109
4.1	Seu Animal Tem Emoções? A Resposta de Diferentes Estudiosos do Comportamento Animal.....	114
4.2	Chimpanzés, Elefantes e Crianças: Emoções e Consciência de Si (<i>Awareness</i>).....	119
4.3	Modelo Integrativo: Respostas Emocionais, Estado de Ânimo e Tomada de Decisão em Animais	127
4.4	Conclusão	131

Parte II – Desenvolvimento e Modo de Vida

5.	Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social	139
5.1	Definição de Empatia.....	141
5.2	Definição de Altruísmo	144
5.3	O Paradoxo de Darwin e Soluções Apresentadas	146
5.4	Modelo Percepção-ação.....	148
5.5	Evolução da Empatia.....	154
5.6	Do Espelhamento de Sinais Faciais aos Neurônios Espelho e à Empatia.....	158
5.7	Vicissitudes ao Longo do Desenvolvimento	159
5.8	Conclusão	160
6.	Nem Alfa nem Ômega: Anarquia na Savana	167
6.1	Valor Adaptativo da Luta Corporal Intragrupo nos Animais	169
6.2	Monarquia Primata: Lutas, Hierarquia, Submissão, Coalizões e Dominância	170
6.3	Redução do Dimorfismo Sexual e da Capacidade de Luta Corporal na Evolução Humana.....	173

6.4	O Desarmamento Psicológico e a Deposição de Armas	179
6.5	Evolução da Mansidão Humana: Autodomesticação ou Neotenização ..	183
6.6	A Cooperação Humana.....	189
6.7	O Viver Caçador-Coletor e a Ruptura Agrícola	191
6.8	Nós <i>Versus</i> Eles: Favoritismo Intragrupo e a Depreciação Intergrupo ..	195
6.9	Conclusão	198
7.	Da Interação do Bicho Humano com os Outros Bichos:	
	Discutindo Afetos e Bem-Estar	205
7.1	Nós e os Outros Bichos.....	206
7.2	Os Humanos e os Outros Bichos na História Ocidental	210
7.3	Os Benefícios da Interação entre os Bichos Humanos e Não Humanos na Sociedade “Ocidentalizada”	215
7.4	Biofilia, Sistemas em Desenvolvimento e o Mundo das Coisas Videntes	221
7.5	Considerações Finais	225
	Parte III – Expressão de Emoções, Fatores Individuais e Socioculturais	
8.	Estados Afetivos e Comportamentos Expressivos	235
8.1	Histórico	236
8.2	Comunicação Não Verbal e Verbal: Expressões Espontâneas e Posadas.....	243
8.3	Repertório de Comunicação Não Verbal	245
8.4	Microexpressões e Mentira	250
8.5	Conclusão	252
9.	Amor, Sexo, Paixão e Ciúme	259
9.1	Cores do Amor: <i>Eros</i> , <i>Storge</i> , <i>Ludus</i>	262
9.2	Triângulo do Amor: Intimidade, Paixão, Compromisso	264
9.3	Apego Romântico	266
9.4	Paixão e Apego Romântico	267
9.5	Amor e Sexualidade	271
9.6	Exclusividade Sexual e Ciúme.....	272
9.7	Síndrome de Otelo	276
9.8	Conclusão	278
10.	Diferenças Individuais em Estilos de Comportamento.....	283
10.1	Temperamento/Personalidade: Histórico Inicial	284
10.2	Temperamento/Personalidade: Desenvolvimentos Posteriores	286

10.3 Síndromes Comportamentais e Estilos de Enfrentamento.....	290
10.4 Estudos Ontogenéticos.....	296
10.5 Modelo de Suscetibilidade Diferencial ao Ambiente.....	304
10.6 Continuidade e Mudança ao Longo do Ciclo de Vida: Fatores de Risco e Possibilidades de Intervenção.....	307
10.7 Conclusão	312

Parte IV – Material Suplementar para o Professor

11. Aprendendo com a Prática em Pesquisas Psicoetológicas	319
11.1 Observação do Comportamento sob a Perspectiva Psicoetológica.....	320
11.2 Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão	323
11.3 A Prática na Disciplina “Motivação e Emoção”.....	327
11.4 Considerações Finais	331
Referências Bibliográficas	333
Lista de Figuras	377
Sobre os Autores.....	383

PREFÁCIO

Monica Sanches Yassuda

“Prefaci­ar” signifi­ca “dizer antes”. Representa o privilégio de apreciar uma nova obra no breve momento que antecede sua apresentação ao público. Inclui a apresentação dos aspectos principais da obra e a trajetória de seus autores. Pessoalmente, o convite para prefaci­ar a obra *Estados Afetivos e Comportamento Humano: Bases Psicoetológicas* representa uma especial honraria. Usualmente, em um prefácio, um autor renomado apresenta ao público a obra de um autor menos conhecido. Neste caso particular, o inverso ocorreu, visto que coube à aprendiz apresentar a nova obra das professoras Emma Otta e Vera Silvia Bussab, amplamente conhecidas no meio acadêmico e pelo público em geral por suas trajetórias acadêmicas exemplares e produções anteriores de grande destaque. Sinto-me ainda mais honrada em prefaci­ar esta obra visto que é dedicada ao estimado professor Cesar Ades, influência importante para o pensamento científico de muitas gerações de psicólogos. Estudante no Instituto de Psicologia, nos anos 1980, tive a oportunidade ímpar de cursar a disciplina psicologia experimental II tendo a professora Emma e o professor Cesar como mestres, no início da minha formação. Com muita alegria e orgulho, sinto que sou parte dos aspectos históricos desta obra.

A professora Emma Otta é psicóloga, professora titular da Universidade de São Paulo, onde ensina e pesquisa sobre o comportamento humano e animal, na perspectiva psicoetológica. É referência nacional e internacional em temas de grande importância para o desenvolvimento humano, como o riso, o sorriso e o brincar. Ela tem contribuído de modo significativo com a gestão da USP, tendo

atuado como chefe de departamento, presidente da Comissão de Pós-graduação, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental e diretora, no Instituto de Psicologia. Foi pró-reitora adjunta de Pesquisa da USP e dirige o Centro de Pesquisa em Bem-estar e Comportamento Humano, que contou com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da empresa Natura. É autora de um número significativo de artigos científicos, capítulos de livros e livros que representam uma contribuição significativa à psicologia brasileira.

A professora Vera Bussab é também psicóloga e professora titular da Universidade de São Paulo. Alinhada com a perspectiva psicoetológica, pesquisa e ensina temas associados às relações parentais, ao apego, à depressão pós-parto, e temas associados à psicopatologia. Tem especial interesse pelos temas associados à emoção e à motivação humana. Formou um número significativo de discípulos no Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental e publicou um número expressivo de artigos científicos, capítulos e livros, de grande impacto para o campo da psicoetologia.

Como docente no ensino superior e responsável por disciplinas relacionadas à psicologia, li esta obra com grande entusiasmo, visto que representa um recurso valioso para professores universitários que ensinam sobre os processos psicológicos básicos. Por anos, temos trabalhado com traduções de livros didáticos estrangeiros que, em geral, não abordam a produção brasileira neste campo, e/ou com materiais didáticos segmentados, que não se articulam dentro de uma perspectiva teórica. A presente obra contribui para o ensino superior em psicologia de diversas maneiras. Estimula a reflexão teórica sobre estados afetivos e motivação em seres humanos e animais, ao mesmo tempo que seduz professores e estudantes para a pesquisa científica dentro de uma abordagem psicoetológica. Ao final de cada capítulo, os questionamentos centrais relacionados ao tema, as sugestões detalhadas para possíveis projetos de pesquisa e leituras complementares instigam o pensamento crítico e afastam o estudante de uma posição passiva perante o aprendizado. O texto, ao mesmo tempo que é leve e instigante, traz em seu bojo uma apresentação abrangente dos conceitos teóricos fundamentais, dados abundantes de pesquisas anteriores, exemplos da vida cotidiana e relações com a arte.

A perspectiva psicoetológica adotada na presente obra é vantajosa na abordagem dos fenômenos relacionados à emoção e aos estados afetivos, visto que articula explicações neurobiológicas recentes ao pensamento evolucionário, o que amplia o escopo das discussões. São instigantes, por exemplo, os capítulos que tratam de emoções e estados afetivos em animais e das relações entre seres humanos e bichos, com potencial terapêutico para diferentes condições clínicas. O livro traz capítulos que levam a uma reflexão importante sobre processos evolutivos que podem ter moldado comportamentos humanos envolvendo a empatia,

o altruísmo e a redução da agressividade humana, essenciais à adaptação e à sobrevivência da espécie. As comparações entre espécies, abordadas em diversos capítulos, também promovem novas compreensões sobre os fenômenos afetivos e emocionais. Cada capítulo reúne um vasto corpo de trabalhos científicos anteriores, apresentados e articulados de modo cuidadoso, o que facilitará a compreensão dos estudantes de graduação. Será especialmente útil aos docentes o capítulo que faz o resgate histórico da trajetória da disciplina motivação e emoção no Instituto de Psicologia da USP, apresentando a fundamentação pedagógica que subsidia os componentes teóricos e práticos da disciplina.

Termino este prefácio parabenizando as professoras Emma e Vera, que acolheram o desafio de organizar esta obra de grande fôlego. Como docente do ensino superior, agradeço pela obra valiosa que nos deixam.

APRESENTAÇÃO

Emma Otta
Vera Silvia Raad Bussab
Briseida Resende

Este livro destina-se a estudantes de graduação de psicologia cursando disciplinas de processos psicológicos básicos, que têm como foco fenômenos de motivação e emoção. Internacionalmente, estudantes e professores de psicologia encontram à sua disposição muitos livros para usar em disciplinas que abordam esse tema. No Brasil, todavia, identifica-se carência de material didático disponível. Na Universidade de São Paulo (USP), esta disciplina foi criada pelo professor César Ades, que homenageamos nesta obra. O Edital do Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação, ação da Pró-reitoria de Graduação e da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), tornou possível a organização de nossa experiência num livro didático. Reunimos nesta obra textos didáticos que já vinham sendo elaborados por nós, ao longo dos anos, para a disciplina “Motivação e Emoção” (PSE1444) do curso de graduação em psicologia do Instituto de Psicologia da USP. Esperamos, com *Estados Afetivos e Comportamento Humano: Bases Psicoetológicas*, despertar nos leitores o interesse pelo estudo de fenômenos afetivos, do ponto de vista teórico e conceitual, colocando-os em contato com a fronteira do conhecimento. Esperamos também incentivá-los a formular perguntas próprias, que ainda não foram respondidas e, com o apoio de seus professores, eventualmente transformá-las em pesquisas que venham a ser efetivamente realizadas. Para os docentes que queiram desenvolver pesquisas empíricas com seus estudantes, integradamente com a parte teórica da disciplina, oferecemos material suplementar ao final do livro (Parte IV). Para os estudantes, colocamos algumas sugestões ao final dos capítulos.

Embora a presente obra tenha sido organizada como um livro texto para estudantes de graduação em psicologia, temos a convicção de que também alcançará leitores de áreas afins, uma vez que fenômenos de emoção e motivação e sua relação com processos de tomada de decisão têm interessado diversos profissionais, como economistas, cientistas políticos, advogados, educadores, filósofos, biólogos e neurocientistas.

UMA HISTÓRIA QUE REMONTA AO PALACETE DA GLETE E AO SEU PORÃO

Estamos seguindo, neste livro, e como docentes da disciplina “Motivação e Emoção”, o modelo que nos foi transmitido com excelência e entusiasmo pelo professor César Ades, cujos alicerces teóricos e práticos remontam ao início do curso de psicologia da USP, ainda junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL)¹. O ensino era realizado num ambiente de pesquisa (figura 1). Havia um espaço de estreita convivência e de debate de ideias entre os alunos e entre os alunos e os professores². Os pioneiros eram inovadores no modelo de ensino que colocavam em prática: centrado em aprender ativamente com problemas. Os estudantes eram protagonistas de uma aprendizagem rica e estimulante, preparando-se como profissionais capazes de atuar em cenários diversificados³.

O ambiente na FFCL era intensamente vivenciado. Simbolicamente, os porões da escola transformaram-se num laboratório de construção de conhecimento e formação de profissionais pensadores: o que faltava em estrutura física sobrava em atitude reflexiva, humanismo, motivação e emoção. É este espírito que pretendemos destacar na presente obra: a importância da compreensão!

A disciplina “Motivação e Emoção” foi idealizada pelo professor César Ades com uma parte prática articulada com o conhecimento teórico oferecido.

1. Em 1957, a Lei n. 3.862, de 26 de maio, criou o curso de psicologia, que iniciou seu funcionamento na Faculdade de Filosofia da USP em 1958. César Ades ingressou na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FFCL-USP) no final de 1960. Em 1965, quando ainda estava no quarto ano do curso, foi contratado para a cadeira de Psicologia Social e Experimental, iniciando assim suas atividades como professor. Em 1969, defendeu seu mestrado, *A Retenção dos Itens Irrelevantes numa Tarefa de Busca Visual*. Em 1973, defendeu sua tese de doutorado, *A Teia e a Caça da Aranha* *Argiope argentata* e, em 1991, concluiu sua livre-docência, com o trabalho intitulado *Instinto e Aprendizagem na Aranha* *Argiope argentata*. Em 1994, tornou-se professor titular do Instituto de Psicologia da USP, onde foi diretor de 2000 a 2004. Foi, ainda, diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP de 2008 a janeiro de 2012.
2. César Ades, *O Tempo Vivo da Memória, Grupo Figueira da Glete: Nossa História*, 2004; Fernando José Leite Ribeiro, “Meada de Muitos Fios: O Legado de César Ades”, 2012.
3. José Moran, “Novos Modelos de Sala de Aula”, 2015.



Figura 1 Início do curso de psicologia da USP em prédio situado na alameda Glete. Os laboratórios ficavam no porão.

Nosso curso tem tido um papel de excepcional relevância, na parte prática, para o aluno de psicologia. Num texto publicado no primeiro número de *Psicologia: Ciência e Profissão*, ressalttei que o treino de pesquisa era um treino de compreensão. Os projetos que os alunos têm efetuado, ao longo dos muitos anos da disciplina, constituem um motivo de contentamento. Através deles, e sempre foi esta a ideia, visava-se dar ao aluno o senso da pesquisa em psicologia, desmistificar estereótipos relativos à experimentação, mostrar que é possível ser (até certo ponto) rigoroso em assuntos interessantes. O sucesso da parte prática não é independente dos próprios conteúdos ensinados. Se motivamos os alunos, é exatamente por oferecermos temas centrados na motivação e na emoção⁴.

Ao final do semestre, os alunos apresentam sua pesquisa na forma de pôster, num minicongresso aberto à comunidade do Instituto de Psicologia da USP.

PELAS TRILHAS DE WALTER E PELAS TEIAS DE CESAR, SEGUIMOS A TRADIÇÃO

Essa nossa tradição está enraizada nas práticas pedagógicas do professor Walter Hugo de Andrade Cunha⁵, o grande responsável pela chegada da etologia ao Brasil e por sua difusão, juntamente com o professor Cesar Ades e outros tantos que se formaram sob sua orientação. Por volta de 1960, Walter Cunha, já interessado pelo comportamento animal, registrou sistematicamente, e com curiosidade e filosofia, o comportamento da formiga *Paratrechina* (*Nylanderia*)

4. E-mail enviado pelo professor César Ades às professoras Emma Otta e Briseida Dôgo de Resende, em 18 de fevereiro de 2011.

5. Fernando José Leite Ribeiro, "A Originalidade de Walter Hugo de Andrade Cunha: Geração Espontânea", em Emma Otta, Fernando Leite Ribeiro e Vera Silvia Bussab, *Lições da Alameda Glete: Coletânea de Textos de Walter Hugo de Andrade Cunha, Pioneiro da Etologia no Brasil*, 2013; Walter Hugo de Andrade Cunha, "On the Panic Reactions of Ants to a Crushed Conspecific: A Contribution to a Psychoethology of Fear", 2004.

fulva. Ao observar o que acontecia quando uma formiga de uma trilha era esmagada, inferiu a existência de mecanismos psicológicos que chamou de reação de pânico (desvio, retorno, marcha ondulante, sacolejo e desorientação), trazendo uma importante contribuição para a psicoetologia do medo. Em 1962, já tendo retornado de seus estudos de psicologia na Graduate School of Kansas, Walter Cunha passou a lecionar a disciplina “Psicologia Comparativa e Animal” no curso de graduação em psicologia da USP⁶. Construiu nessa época um saueiro, e muitos alunos tiveram a oportunidade de aprender a observar o comportamento a partir daí e de vários formigueiros subsequentes. Utilizando o formigueiro, criou em 1968 a disciplina de pós-graduação observação do comportamento animal, disputadíssima entre os alunos, e desenvolveu um método de ensino e orientação que marcou as gerações subsequentes.

Antes disso, em 1952, Walter Cunha já se mostrara crítico em relação às pedagogias bancárias, aquelas que, segundo Paulo Freire, se preocupam em “passar” conhecimento, “depositando-o” no aluno⁷. Para Walter, “não existe educação fora de nosso interesse; e o nosso interesse não decorre da opressão, mas da harmonização entre as atividades que desenvolvemos e os ideais que acalentamos”⁸. Ao se tornar professor, Walter manteve a coerência, respeitando os alunos como pessoas e sendo um grande incentivador da curiosidade. Empolgado com o conhecimento e suas formas de descoberta, defendia uma ciência excitante, reveladora do deslumbramento do mundo⁹, e conseguia contagiar seus alunos. Ao ensinar o estudo do comportamento animal, criava um vínculo com o estudante, guiando o olhar para questionamentos acerca do mundo do animal e de suas ações. O desejo de observar era intensificado, e o aluno e o professor seguiam mutuamente influenciados.

Ao iniciar artigo em que compartilha as experiências sobre seu curso de pós-graduação, Walter pergunta: “é possível ensinar alguém a observar?”¹⁰. Em seu texto, já não falava em “transmitir” a capacidade de observação, mas em “treinar uma orientação objetiva em face de uma realidade perceptual”. Todos os alunos do curso observavam as formigas e recebiam instruções básicas que estruturavam o que desenvolveriam. Havia várias sessões de observação, e os alunos deveriam escrever relatórios na forma de conceitos elaborados a partir delas, sendo, por isso, demandados a comparar fenômenos, descobrir referências e progredir nas

6. Hannelore Fuchs, “Psicologia Animal no Brasil: O Fundador e a Fundação”, 1995.

7. Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 1978.

8. Walter Hugo de Andrade Cunha, “Contra a Escola”, 1952.

9. Walter Hugo de Andrade Cunha, “Convite-justificativa para o Estudo Naturalístico do Comportamento Animal”, 1965.

10. Walter Hugo de Andrade Cunha, “Acerca de um Curso Pós-graduado Destinado ao Treino da Observação Científica no Domínio das Ciências do Comportamento”, 1974.

descobertas. Walter sempre comentava os relatórios dos estudantes, anotando correções e elogios.

Cesar Ades foi um grande discípulo de Walter Cunha. Tendo entrado no curso de psicologia da USP em 1961, conheceu-o quando cursou a disciplina “Psicologia Experimental II”, cujo conteúdo programático tratava de motivação e emoção. Na parte prática dessa matéria, convidava os estudantes a replicar pesquisas publicadas em periódicos importantes da área. O desafio que lhes apresentava era desenvolver um experimento original. Por fim, pedia que os alunos elaborassem um relatório em formato de artigo, segundo as normas da American Psychological Association¹¹. Pouco mais tarde, Cesar tornou-se docente dessa disciplina. Na reforma curricular de 2004, ela passou a se chamar “Motivação e Emoção”, explicitando no título o seu foco. A proposta de oferecer aos alunos a oportunidade de realizar uma pesquisa experimental foi mantida. Pelas trilhas de Walter e pelas teias de Cesar, seguimos a tradição (figura 2). No material suplementar, voltado para docentes, apresentaremos com mais detalhes a parte prática da disciplina, iniciando com a fundamentação da metodologia etológica para o estudo do comportamento e falando, a seguir, sobre a relevância pedagógica do treino em pesquisa, concluindo com uma explanação sobre a proposta das aulas práticas da disciplina.



Figura 2 Minicongresso da disciplina “Motivação e Emoção”, organizado pelas professoras Briseida Resende e Ronara de Souza Ferreira Châline em 2018.

11. Ana Maria Almeida Carvalho, “César Ades (8/1/1943-14/3/2012): Entre Teias, Bichos, Crianças e Gente Grande, a Paixão pela Ciência”, 2012.

A PERSPECTIVA PSICOETOLÓGICA

O professor Walter cunhou a expressão “psicoetologia” para designar o referencial teórico empregado, trazendo para a psicologia os “quatro por quês”¹²: (1) a história evolutiva do comportamento, (2) seu valor de sobrevivência, (3) os mecanismos pelos quais ocorre e (4) seu desenvolvimento. César Ades, por sua vez, incorporou e popularizou a expressão, que trouxemos para o título deste livro¹³. Em “Notas para uma Análise Psicoetológica da Aprendizagem”, por exemplo, apresenta a abordagem psicoetológica. Desconstrói também alguns estereótipos, esclarecendo que rejeita compartimentalizações simplistas, como a divisão entre aspectos automáticos e flexíveis do comportamento, e que interpreta a aprendizagem como um fenômeno adaptativo que ocorre dentro de sistemas funcionais. Concordamos com a professora Patricia Izar¹⁴, que o olhar arguto de Ades o lançava muito à frente do que se pensava nas ciências do comportamento da época, e seus artigos remetem à contemporânea discussão de plasticidade como adaptação.

Em 2008, ele assumiu a cadeira número 19 da Academia Paulista de Psicologia¹⁵:

Depois de uma longa jornada, sempre entusiasmado pela pesquisa e pelo ensino em Psicologia, sinto-me gratificado de me ver integrado ao grupo dos que sempre batalharam para construir a Psicologia brasileira... Ela se desenvolveu de uma maneira impressionante desde a época em que me senti original, quase excêntrico, por assumir que eu seria psicólogo e em que entrei impressionado, para as primeiras aulas, no prédio da Maria Antonia. Cursos, especializações, mestrados e doutorados, revistas e publicações, intercâmbios, sociedades científicas, Conselhos, ANPEPP, enfim tudo indica um momento de pujança... É, para a Psicologia, um momento de especial importância, um momento que eu entendo como uma passagem, em que cabe a ela assumir-se como projeto. Estamos todos acostumados às diferentes maneiras de se fazer Psicologia. É talvez uma das primeiras lições que o estudante de graduação aprende, a de que os seus professores pensam diferentemente uns dos outros. Há um charme nesta multiplicidade e talvez a intranquilidade que dela decorre, fundamentando muito do que é criativo na área. Por causa de sua diversidade interna é que a Psicologia abre-se para a interdisciplinaridade. Não posso queixar-me, disso fui beneficiário: pude estudar o comportamento de muitos animais, da aranha ao primata, num instituto de Psicologia. [...] Ressalto, darwinianamente, a importância de

12. Niko Tinbergen, “On Aims and Methods of Ethology”, 1963.

13. César Ades, “Uma Perspectiva Psicoetológica para o Estudo do Comportamento Animal”, 1986; César Ades, “Notas para uma Análise Psicoetológica da Aprendizagem”, 1987.

14. Patrícia Izar, “Prefácio: César Ades e a Etologia no Brasil: Artigos de 1965 a 1988”, em Patrícia Izar e Paula Inez Cunha Gomide (orgs.), *Para além da Dicotomia Inato-aprendido: Contribuições de César Ades à Psicologia Brasileira*, 2018.

15. Angélica Zoqui Paulovic Sabadini, “César Ades”, 2013.

uma epistemologia que situe os assuntos psicológicos num contexto mais amplo, que é o da biologia e do pensamento evolucionário. Não há receita para esta integração, ela surge quando especialistas de áreas diversas percebem que sua compreensão será mais abrangente e criativa se for de convergência. Destes esforços parciais é que depende uma construção mais ampla e uma reanálise dos esquemas teóricos, uma epistemologia colocada em dia. Esta é minha mensagem¹⁶.

A psicologia reconheceu o pioneirismo e a contribuição de César Ades. Como parte das atividades de comemoração dos cinquenta anos de regulamentação da profissão no Brasil, realizada no dia 27 de junho de 2012, na sede do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 6ª Região, foi lançado o Prêmio Monográfico César Ades “Desafios para o Futuro da Psicologia” pelo Conselho Regional de Psicologia.

CONSTRUÇÃO DE ELOS

Finalizamos nossa apresentação lembrando uma característica do mestre que nos inspirou a organizar este livro. César Ades tinha uma capacidade natural para construir elos entre as pessoas e superar divisões teóricas desnecessárias. Ele gostava de conversar. Achamos que ele recuperava elementos que devem ter sido centrais na evolução humana.

Jaak Panksepp, proponente da neurociência afetiva, diz: “Nossa evolução cultural (e talvez até mesmo nossa evolução cerebral) foi guiada por eras de encontros ao redor de fogueiras dos acampamentos, partilhando nossas perspectivas mais profundas sobre os mundos em que vivemos. O melhor ensino deve reacender esse espírito de fogueira do acampamento intelectual da sala de aula moderna”¹⁷.

César Ades também tinha bom humor. Ele nos ensinou que seriedade profissional e bom humor podem andar juntos. Sabemos que, na psicologia, emoções e estados de ânimo negativos, como raiva, ansiedade e tristeza, foram muito mais estudados do que emoções e estados de ânimo positivos, como alegria, gratidão e serenidade. Estamos aprendendo que o estudo e o cultivo de emoções positivas não são um empreendimento frívolo e merecem mais atenção da nossa parte¹⁸. Emoções positivas resultam numa ampliação de estados cognitivos, em oposição a uma “visão afunilada”, em que estados de ansiedade estreitam

16. César Ades, “Do Bicho que Vive de Ar, em Diante: Uma Pequena História da Etologia no Brasil”, 2010.

17. Jaak Panksepp, *Affective Neuroscience: The Foundations of Human and Animal Emotions*, 1998. Tradução de Emma Otta.

18. Lindsay G. Oades, “Wellbeing Literacy: The Missing Link in Positive Education” em Mathew A. White, Gavin R. Semp e A. Simon Murray (orgs.), *Future Directions in Well-being*, 2017, pp. 169-173.

o foco de atenção¹⁹. O professor-pesquisador César Ades estava comprometido com a ampliação dos estados cognitivos dos estudantes, ajudando-os a encontrar sentido positivo nas circunstâncias presentes, a descobrir aspectos positivos na adversidade, conferindo significados e indicando formas construtivas de solução de problemas. É só assim que poderemos enfrentar coletivamente, e com força, os desafios do século XXI. Emoções negativas são adaptativas para enfrentar ameaças de curto prazo, enquanto emoções positivas ampliam a atenção e encorajam a flexibilidade cognitiva, que potencialmente irá garantir nosso sucesso no longo prazo como grupo. O professor César nos contagiava com seu sorriso e, com leveza, mostrava-nos a complexidade de fenômenos apenas aparentemente simples, situando-os devidamente num contexto maior. Procuramos trazer este espírito para a disciplina “Motivação e Emoção” e para este livro.

ESCOPO E ESTRUTURA DO LIVRO

Nesta obra, vamos tratar de estados afetivos, incluindo emoção e motivação, como duas faces da mesma moeda. Emoção, palavra derivada do latim *emovere*, trata da reação a eventos significativos da vida. Envolve componentes de: (1) ativação fisiológica – preparação do corpo para a ação; (2) movimentos expressivos – postura corporal, expressão facial/vocal; (3) sentido de propósito – estado motivacional direcionado para uma meta; e (4) sentimentos – experiência subjetiva.

A tabela 1 apresenta conceitos que, embora estejam relacionados, devem ser distinguidos. Emoção refere-se a estados afetivos com foco bem definido e duração rápida (segundos), enquanto estado de ânimo refere-se a fenômenos afetivos em que o objeto é difuso e a duração, mais longa (minutos, dias), e temperamento/personalidade, a fenômenos afetivos mais estáveis no tempo (meses, anos). Referem-se a diferenças individuais características no modo como as emoções básicas são vivenciadas e expressas.

19. Philip Gable e Eddie Harmon-Jones, “The Motivational Dimensional Model of Affect: Implications for Breadth of Attention, Memory, and Cognitive Categorisation”, 2010.

Tabela 1. Características de conceitos relacionados a afeto

<i>Características</i>	<i>Reação emocional</i>	<i>Estado de ânimo</i>	<i>Temperamento/personalidade</i>
Propriedades temporais	Duração de segundos	Duração de minutos a dias	Estabilidade de meses a anos
Antecedentes	Percepção de mudanças significativas no ambiente	Pós-efeito de reação emocional ou resultado de outros processos	Diferenças em genótipo e/ou experiência
Afeto negativo	Medo Tristeza Raiva Culpa	Nervosismo Aflição Irritação Vergonha	Ansiedade Depressão Hostilidade Autocrítica
Afeto positivo	Alegria Orgulho Interesse	Felicidade Tranquilidade Alerta	Bem-estar Autoconfiança Atividade

Fonte: Otta, 2019, adaptada de Goldsmith, 1994; e Gray *et al.*, 2001²⁰.

Na primeira metade do século xx, na busca de objetividade e *status* científico, com a adoção, um tanto ingênua, pela psicologia, de modelos inspirados nas ciências físicas, as emoções e todos seus congêneres – as coisas que são sentidas – foram lançados à margem da hierarquia de interesses ou inteiramente desqualificados. Os estados mentais e subjetivos, denominados “fantasmas da máquina”, não constituíam temas adequados de estudo. A psicologia evolucionista transformou o estudo das emoções de figurante em protagonista²¹. Assim também a neurociência afetiva modificou o foco da neurociência cognitiva para incluir as emoções²². Os afetos primários funcionam como sistemas de valoração intrínsecos do cérebro que informam aos indivíduos como eles estão se saindo em relação à sua sobrevivência, tendo uma função essencial na aprendizagem emocional. Os afetos positivos indicam “zonas de conforto” que dão suporte à sobrevivência, enquanto os afetos negativos informam aos indivíduos sobre circunstâncias que podem ameaçar sua sobrevivência. Os sentimentos afetivos vêm sob várias formas, sensoriais, homeostáticas e emocionais. Este livro trata

20. Harold Hill Goldsmith, “Parsing the Emotional Domain from a Developmental Perspective”, em Paul Ekman e Richard J. Davidson (orgs.), *The Nature of Emotion*, 1994, pp. 68-73; Elizabeth Gray e David Watson, “Emotion, Mood, and Temperament: Similarities, Differences, and a Synthesis”, em Roy L. Payne e Cary Cooper (orgs.), *Emotions at Work: Theory, Research and Applications for Management*, 2001, pp. 21-43.

21. Angela Donato Oliva *et al.*, “Razão, Emoção e Ação em Cena: A Mente Humana sob um Olhar Evolucionista”, 2006.

22. Jaak Panksepp, “Cross-species Affective Neuroscience Decoding of the Primal Affective Experiences of Humans and Related Animals”, 2011.

da influência de estados afetivos sobre a tomada de decisão, tanto os que a favorecem como os que a prejudicam.

No capítulo introdutório, “Da Cognição Fria à Cognição Quente”, o primeiro da parte I, “Perspectivas Teóricas e de Pesquisa”, temos como foco a apresentação dos objetivos gerais do livro e de seu referencial conceitual. Mostramos que, depois de décadas de domínio de cognição “fria” (independente de emoção), a psicologia começou a se voltar para o estudo científico de fenômenos afetivos, ou cognição “quente”, e discutimos as implicações disso para a tomada de decisão. Apresentamos o conceito de inconsciente adaptativo, o qual é diferente e tem uma função mais ampla que o inconsciente freudiano.

O capítulo 2, “Um Assunto Emocional”, de autoria do professor César Ades, trata dos processos e fatores que compõem a emoção, aborda o papel dos fenômenos afetivos no comportamento social e na percepção de si próprio e discute as principais teorias acerca da origem da experiência emocional. O capítulo 3, “Psicofisiologia das Emoções”, trata em mais detalhes do substrato neurofisiológico pelo qual as emoções são corporificadas, ampliando, dessa forma, o conhecimento que temos sobre fenômenos afetivos acessíveis por meio de autorrelato. O capítulo 4, “Estados Afetivos em Animais”, analisa os tipos de erros que se podem cometer: erro de tipo I – atribuir aos animais uma capacidade que eles não têm; erro de tipo II – incapacidade de detectar um fenômeno real, em virtude de limitações metodológicas para avaliar a presença de um fenômeno. O antropomorfismo crítico permite o uso de nossa posição humana para levantar hipóteses sobre processos cognitivos, emocionais e comportamentais em outras espécies, informados pela incorporação rigorosa de conhecimento empírico e de resultados de pesquisa sobre comportamento, socialidade, desenvolvimento, ecologia, processos fisiológicos, sensoriais e neurais de animais. Em nossa opinião, em virtude das homologias interespecíficas nos sistemas emocionais de processo primário, modelos animais podem nos ajudar a compreender as bases de mecanismos afetivos que também operam em nossa espécie.

A parte II, “Desenvolvimento e Modo de Vida”, possui três capítulos. O capítulo 5 aborda os temas da “Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social”. Estão envolvidas: resposta afetiva ao outro, com compartilhamento do estado emocional; e capacidade para assumir a perspectiva do outro. Na forma mais simples de compartilhamento de emoção, observa-se contágio emocional, com tendência automática para sincronizar expressões faciais, vocalizações, posturas e movimentos. O tema será abordado a partir da perspectiva do desenvolvimento, com bebês desenvolvendo rapidamente inteligência protocultural por meio de interação social, embasada numa capacidade inata para iniciar uma relação dialógica com adultos significativos. O capítulo 6, “Nem Alfa nem Ômega: Anarquia na Savana, exercita a aplicação dos porquês filogenético (história evolutiva) e funcional (adaptação) no entendimento da agressividade e da cooperação

humanas e contribui para a compreensão dos desafios contemporâneos representados por extremos, tanto de sacrifício solidário quanto de violência entre grupos. O capítulo 7, “Da Interação do Bicho Humano com os Outros Bichos: Discutindo Afetos e Bem-estar”, oferece evidências empíricas para a hipótese da biofilia, mostrando que a interação com a natureza e com animais de estimação pode trazer efeitos positivos para a saúde e o bem-estar humanos.

Na parte III, “Expressão de Emoções, Fatores Individuais e Socioculturais”, o capítulo 8, “Estados Afetivos e Comportamentos Expressivos”, trata das expressões de afetos, especialmente por meio da comunicação não verbal, tendo por base a contribuição pioneira de Charles Darwin, em 1872, com sua obra *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*. Serão discutidas evidências empíricas consistentes com a abordagem social-funcional, que considera a emoção uma força organizadora e motivacional subjacente à personalidade. O capítulo 9, “Amor, Sexo, Paixão e Ciúme”, trata de emoções importantes em relações íntimas, que podem atingir extremos patológicos como na “síndrome de Otelo”. O capítulo 10, “Diferenças Individuais em Estilos Comportamentais”, trata de temperamento e personalidade na expressão e regulação de estados afetivos.

Na parte IV, apresentamos “Material Suplementar para o Professor” interessado em oferecer aos estudantes, além da parte teórica da disciplina, a oportunidade de realização de uma pesquisa empírica. É também um convite para o aluno que queira se aprofundar nos desafios da produção do conhecimento. O capítulo 11, “Aprendendo com Práticas em Pesquisas Psicoetológicas”, oferece sugestões sobre como a prática de pesquisa pode ser integrada numa disciplina de processos psicológicos básicos com foco em estados afetivos e comportamento humano.

CONVITE À PRÁTICA CRIATIVA

O convite à prática criativa percorre todo o livro. Cada parágrafo permite uma leitura viva em que se reconheçam as informações, as dúvidas, a natureza do conhecimento e de suas fronteiras. “A curiosidade é força que impele a criação, a aventura, a transformação”: esta frase de encerramento do livro bem se presta à abertura desta seção. Nada mais justo do que aplicar o pilar central desta obra às propostas de práticas de pesquisa que acompanham todos os temas: o da ligação entre estados afetivos e conhecimento.

Em todas as etapas, desde a apresentação teórica, os leitores serão convidados a participar ativamente da construção dos raciocínios, da problematização do conhecimento e da produção de novos entendimentos. A investigação sistemática e o debate de ideias entre os estudantes e entre os estudantes e seus professores e monitores estão na base da presente proposta. Com o objetivo de promover práticas comunicacionais baseadas na dialogicidade, cada capítulo

será acompanhado de questões para reflexão e de uma proposta para apoiar o desenvolvimento de uma pesquisa pelos estudantes. Em lugar de práticas estruturadas, propomos a realização de práticas criativas (ver distinção no capítulo 11) ao longo de um semestre, a partir de temas propostos pelos docentes, vinculados aos conteúdos teóricos.

Ao final de cada capítulo são apresentados, a título de ilustração, exemplos de práticas criativas realizadas por nossos alunos e que foram apresentadas em congressos científicos ou que resultaram em artigos, dissertações e teses. Essa lista de trabalhos realizados, vários deles sob orientação do professor César Ades, reflete um panorama de possibilidades. Permite um resgate histórico e pode suscitar novas investigações.

Apresentamos também, em seguida, sugestão de pesquisa sobre o tema do mesmo capítulo, que pode interessar professores e estudantes. A elaboração de um projeto de pesquisa é, em si, um rico exercício heurístico para o qual convidamos os leitores. Para cada prática apresentamos uma introdução contendo uma justificativa teórica baseada na literatura, objetivos específicos, uma proposta de metodologia para a realização da pesquisa empírica e os resultados esperados. Em cada etapa, importa valorizar o estudante/pesquisador como produtor de conhecimento. Tanto a escolha dos objetivos e do método como a avaliação dos resultados devem ser feitas de forma reflexiva e entendidas num contexto geral. Ao criar o item “resultados esperados”, pretendemos apenas apresentar guias gerais baseados em investigações prévias e em teorias psicológicas. Entretanto, qualquer resultado tem um valor em si mesmo. Não encontrar um resultado esperado é uma rica fonte de reflexão metodológica e conceitual e pode render até mais progresso do que confirmar a expectativa.

Evidentemente, a oportunidade de realização de uma pesquisa empírica é uma oportunidade ímpar de crescimento profissional. Concordamos com o parecerista da Edusp que, embora a realização da prática seja uma “atividade facultativa, é recomendável a realização desta atividade pelos docentes que usem esta obra didática”. Estudantes que passaram pela experiência valorizam a oportunidade de realização de uma prática criativa, para sua formação profissional como psicólogos e como produtores de conhecimento.

LANÇAMENTO 2021

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

